

Perfil das criações de caprinos nos municípios de Cravolândia, Santa Inês e Ubaíra, Bahia

Profile of goat breeding in the municipalities of Cravolândia, Santa Inês and Ubaíra, Bahia

Luis Afonso Cruz dos Santos¹, Fred da Silva Julião²

Highlights:

- A escassez de assistência técnica ainda é um problema para os produtores.
- A caprinocultura é atividade familiar e secundária.
- A caprinocultura como complemento de renda.

RESUMO: A caprinocultura é a principal fonte de proteína animal da população de baixa renda no semiárido brasileiro, com animais criados habitualmente sem conhecimentos técnicos. Propõe-se caracterizar a caprinocultura dos municípios baianos de Cravolândia, Santa Inês e Ubaíra, que tem territórios interligados, no Vale do Jiquiriça. Realizou-se entrevistas com os produtores de caprinos sobre o perfil do produtor e da criação. Foram identificadas 36 propriedades com rebanhos caprinos, que são fonte de renda secundária, com baixo nível tecnológico e carentes de assistência técnica. Os animais são criados em sistema semi-intensivo, onde a principal fonte de alimentação é o recurso forrageiro nativo. Torna-se necessária a estruturação e capacitação dos produtores, favorecendo o

desenvolvimento da atividade na região.

Palavras-Chave: Caprinocultura; Cadeia produtiva; Atividade familiar.

ABSTRACT: Goat farming is the main source of animal protein for the low-income population in the Brazilian semi-arid region, with animals usually reared without technical knowledge. It is proposed to characterize the goat farming of the municipalities of Cravolândia, Santa Inês and Ubaíra, Bahia, which have interconnected territories, in the Jiquiriça Valley. Interviews with goat farmers were conducted on the profile of the producer and the breeding. A total of 36 properties with goat herds have been identified, which are a source of secondary income, with low technological level and in need of technical

¹Acadêmico do curso de Bacharelado em Zootecnia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Santa Inês. BR-420 (Rodovia Santa Inês-Ubaíra), Zona Rural, BA 45320- 000, Santa Inês-BA, Brasil.

²Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Santa Inês.

*Autor para correspondência: fred.juliao@ifbaiano.edu.br

assistance. The animals are raised in a semi-intensive system, where the main source of food is the native forage resource. It is necessary the structuring and qualification of the producers, favoring the development of the activity in the region.

Key Words: Caprinoculture; Productive chain; Family activity.

Introdução

A caprinocultura é uma atividade explorada em todos os continentes, presente em áreas que apresentam as mais diversas características edafoclimáticas. No entanto, somente em alguns países, apresenta expressão econômica, sendo, na maioria dos casos, desenvolvida de forma empírica, adotando baixos níveis de tecnologia e, consequentemente, apresentando baixos índices zootécnicos (NOGUEIRA FILHO & KASPRZYKOWSKI, 2006).

Segundo IBGE (2016) a região nordeste do Brasil, concentra o maior rebanho caprino nacional, com aproximadamente 93% do efetivo total.

Tendo a Bahia o maior rebanho, na casa dos 2,74 milhões de animais. Esta atividade desempenha importante papel social e econômico para a região, principalmente em pequenas propriedades (RODRIGUES et al., 2016).

O sistema produtivo da caprinocultura predominante na região nordeste é caracterizado por criações semi-intensivas e extensivas, não permitindo a obtenção de índices zootécnicos ou de rentabilidade adequados, inviabilizando o sustento da propriedade rural que é baseada em pequenos empreendimentos de base familiar (VOLTOLINI et al., 2011).

Os rebanhos da cadeia produtiva de caprinos da região nordeste são majoritariamente de animais sem raça definida (SRD), cujo manejo nutricional, sanitário e reprodutivo são ineficientes. Consequentemente apresenta reduzida produção de carne, leite e peles de qualidade, advindas desse conjunto de fatores que repercute negativamente nos resultados econômicos e financeiros das

explorações (CARVALHO & SOUZA, 2008).

Os principais desafios de caprinos são de ordem organizacional, gerencial, econômica, tecnológica e de qualificação profissional no interior das unidades produtivas. Por outro lado, a falta de informações socioeconômica e de caracterização da criação se tornou um entrave no desenvolvimento da atividade (ANDRADE, 2013).

É importante conhecer o perfil das criações de forma a entender os fatores que influenciam a produção, para que se possa construir um ponto referencial a partir da captação de informações que auxiliariam na elaboração de estratégias capazes de aperfeiçoar a realidade atual da criação de caprinos na região, com isso propiciando maior segurança e objetividade nas tomadas de decisão (ALENCAR et al., 2010).

Buscou-se através deste estudo, identificar, apresentar e discutir aspectos que caracterizam a caprinocultura dos

municípios baianos de Cravolândia, Santa Inês e Ubaíra, com a intenção de auxiliar posteriores discussões de ações que possam colaborar para o crescimento da atividade.

Material e Métodos

O trabalho foi realizado nas propriedades de criações caprinas dos municípios de Cravolândia, Santa Inês e Ubaíra, pertencentes à região do Vale do Jiquiriçá, mesorregião centro sul da Bahia. Com características de suas vegetações formadas por floresta ombrófila densa e floresta estacional semidecidual.

Foram identificadas as propriedades produtoras de caprinos através de informações com órgãos públicos ligados a atividade pecuária, além de informações com produtores das localidades e profissionais de ciências agrárias.

O período do trabalho correspondeu de outubro a novembro de 2018, período em que foram aplicados

questionários estruturados e padronizados, com questões objetivas, para os responsáveis de cada uma das propriedades de criações de caprinos. Através dos questionários foram colhidas informações que auxiliaram na caracterização dos produtores, caracterização das propriedades, do sistema de produção de caprinos e sua gestão.

Os entrevistados foram devidamente esclarecidos e orientados sobre a pesquisa e participaram de livre e espontânea vontade. Além disto, toda a coleta das informações contou com orientação de Médico Veterinário e foi realizada por estudante em fase final do curso de Bacharelado em Zootecnia, garantindo a fidelidade dos dados e anonimato dos produtores e as propriedades.

Resultados

Foram identificadas 36 propriedades de criações de caprinos distribuídas nos três municípios de

estudos: Cravolândia: 27,78% (10/36); Santa Inês: 61,11% (22/36) e Ubaíra: 11,11% (4/36). Todos os responsáveis pelas propriedades aceitaram participar do estudo. Em relação ao quantitativo de caprinos foram encontrados 835 animais, sendo 16,17% (135/835) em Cravolândia; 76,53% (639/835) em Santa Inês e 7,30% (61/835) em Ubaíra.

No perfil das criações destaca-se que 94,45% (34/36) dos produtores criavam objetivando complemento de renda e por satisfação pessoal; 91,66% (33/36) dos rebanhos eram formados por animais SRD; 97,22% (35/36) pastavam em áreas nativas; 83,34 (30/36) das propriedades tinham incidências de verminoses no rebanhos e 97% (35/36) dos produtores não tinha assistência técnica especializada dirigida a atividade em questão.

Ao inquerir sobre vacinação, os responsáveis de 50% (18/36) dos rebanhos afirmaram que não aplicam nenhuma vacina. No entanto, quando referiram a controle de verminose,

11,11% (4/36) foram os que sinalizaram que não usam vermífugos em suas criações.

Demais constatações sobre a caprinocultura nos municípios baianos de Cravolândia, Santa Inês e Ubaíra são observadas na tabela (Tab.1).

1

Tabela 01: Características do produtor, da propriedade e de comercialização de caprinos nos municípios baianos de Cravolândia, Santa Inês e Ubaíra.

CATEGORIA	% (n/Total)
Tempo de criação na propriedade	
> 5 anos	58,33 (21/36)
≤ 1 ano	22,22 (08/36)
>1- 5 anos	19,45 (07/36)
Experiência da pessoa responsável	
> 5 anos	61,10 (22/36)
≤ 1 ano	19,45 (07/36)
>1- 5 anos	19,45 (07/36)
Área destinada a caprinos	
≤ 10 há	44,45 (16/36)
10 – 20 há	11,11 (04/36)
20 – 30 há	08,34 (03/36)
Acima 30 há	13,88 (05/36)
Fundo pasto	22,22 (08/36)
Número de animais	
≤ 10 animais	52,78 (19/36)
11 – 20 animais	16,66 (06/36)
21 – 30 animais	08,34 (03/36)
31 – 40 animais	05,55 (02/36)
31 – 50 animais	05,55 (02/36)
Acima 51 animais	11,11 (04/36)
Fonte de água	
Açude/ Rio	44,45 (16/36)
Cisterna	25,00 (09/36)
Outros	36,11 (13/36)
Destino dos animais que morrem	
Deixa no pasto	61,10 (22/36)
Enterrado	22,22 (08/36)
Outros	02,78 (01/36)
Mercado	
Direto	27,77 (10/36)
Atravessador	29,45 (07/36)
Outros	41,66 (15/36)
Possui assistência Técnica profissional	
Técnico agrícola	16,66 (06/36)
Não possui	05,55 (02/36)
Veterinário / Zootecnista	02,78 (01/36)
Outros	77,77 (28/36)

Discussões

Neste trabalho constatou-se possibilidade de fortalecimento das criações, deixando de ser uma alternativa apenas de complementação de renda ou satisfação pessoal. Silva (2006) diz que a vocação natural do semiárido nordestino para o desenvolvimento da caprinocultura, representa uma excelente alternativa geradora de trabalho e renda. Entretanto, apesar do manejo inadequado e da escassez de assistência técnica, os fatores edafoclimáticos da região estudada, garantem a manutenção dos caprinos nesta região estudada, apesar dos animais não serem selecionados, consequentemente de produtividade reduzida.

Constatou-se que metade dos produtores informaram que seus filhos auxiliam na lida com os caprinos, assim melhorando a renda da família, com capacidade de fixar e desenvolver as pessoas em seus locais de origem. Para GRAF (2016), a atividade rural familiar é uma forma de organização social que

visa à continuidade do patrimônio da família, representada pela terra, através de seus descendentes.

Também foi evidenciando que são poucos os produtores que produzem reserva alimentar para minimizar os problemas no período da seca, sendo a pastagem nativa a única ou principal fonte alimentar para 97,22% (35/36) das propriedades. O fato da produção de reserva alimentar serviria como base para manter e até aumentar a produção durante todo o ano. COSTA et al. (2008), ao caracterizarem o sistema de produção caprino na região semiárida do estado da Paraíba, verificaram que a base alimentar dos animais era a caatinga, utilizada por 92-100% dos produtores, sendo em algumas propriedades praticamente a única fonte alimentar ao longo de todo o ano.

De modo geral há falta de direcionamento produtivo nos rebanhos, não havendo distinção quanto às aptidões dos animais (leite, carne ou mista). A falta da realização dos manejos

zootécnico corretos nestas criações foi um fator determinante para os precários índices produtivos mencionados. Em 61,11% (22/36) das criações rebanhos, os produtores tinham os animais como um meio de poupança, moeda de troca ou complemento de renda, com objetivos para socorrê-los financeiramente, tendo grande oscilação do número de animais.

Observou-se dentre as propriedades visitadas, a presença de rios temporários e a utilização de muitos açudes que em época de seca prolongada acabam secando. Entretanto um terço dos produtores usam água da empresa prestadora do serviço de abastecimento de água, aumentando o custo de produção para fornecimento aos animais, o que aumenta o custo de produção. GUERRA et al. (2011), informam que água não deve jamais ter sua quantidade requerida e qualidade necessária negligenciadas, pois se apresentam como fundamentais para o sucesso e rentabilidade na atividade produtora.

O manejo reprodutivo desenvolvido em apenas uma criação, sendo inexistente nas demais. Os animais não são separados por categoria animal, bem como as montas não são controladas. BANDEIRA et al. (2007), destacam que a ausência de conhecimentos básicos, limita qualquer produção pecuária, fazendo com que qualquer aplicação de biotécnicas da reprodução seja ineficiente, provocando baixos índices reprodutivos.

Apenas metade dos produtores vacinam os caprinos, o que ocorre de forma esporádica e similar ao descrito por ANDRADE (2013), que caracterizando caprinocultura no estado do Rio Grande do Norte, constatou que quando realizada a prática de vacinação, era contra clostridiose e raiva.

Entre os entrevistados, 88,89% (32/36) fazem uso de vermífugo nos animais. Dos que fazem uso, 59,38% (19/32) dos produtores disseram que trocam de vermífugo, mas não

informaram o critério utilizado para a mudança, nem souberam informar se a troca ocorre somente pelo nome comercial ou do princípio ativo da medicação. Registrou-se também que 40,62% (13/32) dos produtores fazem uso sempre do mesmo vermífugo, desta maneira favorecendo o problema de resistência anti-helmíntica conforme descrito por BORGES et al. (2015).

Foram observadas carcaças caprinas descartadas, como também de outras espécies animais em propriedades visitadas. Segundo DIAS (2006), o manejo para a eliminação de carcaças é um assunto delicado em todas as propriedades, que envolvem a questão ambiental, a questão da biossegurança do rebanho, questões de manejo e custos operacionais.

Foi diagnosticado que quase a totalidade dos produtores não tem a prática de identificar os animais, seja através de brinco, tatuagem ou colar. No entanto, a identificação é feita através de pelagens ou nomes dados a estes

animais. O que dificultava o controle zootécnico do rebanho, consequentemente diminuição na eficiência da atividade. Segundo SILVA (2017), a identificação individual dos animais dentro do sistema de produção é importante no manejo, pois o monitoramento das informações geradas pela identificação permite ao produtor maior controle dos procedimentos de manejo utilizado e rápida identificação de pontos críticos do manejo permitindo tomadas de decisão pontuais para minimizar prejuízos.

A inexistência de cooperação entre os produtores nos municípios de estudo fragiliza a atividade da caprinocultura. Os produtores tornam-se reféns de atravessadores que tem poder de ditar preços, desestimulando os mesmos, que muitas vezes não recebem o valor sequer para cobrir os custos de produção. Assim, desmotiva a cadeia produtiva: o produtor não tem estímulo de produção devido a baixos custos do produto final e o consumidor defronta-se com escassez

de oferta e altos preços, desestimulando o consumo. No entanto, segundo o SEBRAE (2005), a falta de organização predominante entre os produtores nordestinos tem implicado em sérias perdas para a atividade, que poderia conquistar mercados.

Foi informado que a assistência técnica é realizada em seis propriedades, consistindo apenas em visitas esporádicas de técnico agrícola, uma desta tem também acompanhamento de médico veterinário e zootecnista, nas demais, os produtores auxiliam um ao outro. Segundo SANTOS et al. (2018), é de fundamental importância orientar e capacitar com eficácia os produtores através de assistência técnica, assim elevando o desenvolvimento da atividade e consequentemente estabelecendo melhores índices de produtividade para os produtores.

Todos os produtores declararam não ter apoio de bancos que oferecem programas de financiamento a atividade

caprina ou algum outro órgão oficial. No entanto, houve a informação que em uma das localidades (assentamento de reforma agrária) ocorreu empréstimo para alguns dos assentados na aquisição de caprinos para iniciar a criação, porém pareceu não ter atingindo os objetivos inicialmente pretendidos. Uma das explicações foi a inexperiência de parte dos assentados com a criação destes animais e o não planejamento de assistência técnica.

Com a evolução da pecuária e com os fluxos de informações, vindos de diversos meios, a atualização na atividade passa a ter suma importância para quem queira se destacar. No entanto, a TV foi o meio mais indicado de atualização sobre caprinocultura, talvez por se tratar de um veículo de informação mais acessível e que quase todos têm em casa. Os baixos resultados encontrados sobre os demais meios de atualização (internet, cursos, dia de campo e livros) podem ser devido à falta de conhecimento de onde buscar estas

ferramentas que auxiliariam no desenvolvimento da atividade.

propriedades quanto à realização de boas práticas zootécnicas.

Conclusões

Os resultados mostraram que a criação de caprinos apresenta características semelhantes à maioria das criações do nordeste brasileiro, sendo desenvolvida praticamente em sistema semi-intensivo, com instalações inadequada, manejos deficientes e nenhuma ou pouca utilização de tecnologias, contribuindo para os baixos índices produtivos dos rebanhos.

São necessárias ações de extensão com objetivo de qualificar os produtores e proporcionar assistência técnica de qualidade, para que se consiga elevar o desenvolvimento da atividade.

É importante que sejam realizados trabalhos de habilitação e acompanhamento aos produtores, orientando-os quanto aos aspectos de avaliação das ações de manejo nas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, S.P. et al. Perfil sanitário dos rebanhos caprinos e ovinos no Sertão de Pernambuco. **Ciência Animal Brasileira**. Goiânia, v. 11, n. 1, 2010.

ANDRANDE, J.J. **Caracterização da caprinocultura nas microrregiões da chapada do Apodi e de Angicos do estado do rio Grande do Norte**. Dissertação. (Mestrado em Produção Animal). Universidade Federal do rio Grande do Norte. Macaíba, RN, 2013.

BANDEIRA, D.A. et al. Características de produção da caprinocultura leiteira na região do Cariri na Paraíba. **Ciências Veterinárias nos Trópicos**. v. 10, n. 1, p. 29–35. 2007.

BORGES, S.L. et al. Resistência anti-helmíntica em rebanhos caprinos nos biomas Caatinga e Mata Atlântica. **Pesquisa Veterinária Brasileira**. v. 35, n. 7, p.643-648, 2015

CARVALHO, D.M.; SOUZA, J. P. Análise da cadeia produtiva da caprino-ovinocultura em Garanhuns. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, XLVI, 2008, Rio Branco. **Anais...** Brasília: Souber, 2008.

COSTA, R.G. et al. Caracterização dos Rebanhos Caprinos e Ovinos na Região Semi-Árida do Estado da Paraíba. **Revista Científica Produção Animal**. v. 9, n.2, 2008.

DIAS, R.O.S.. **Compostagem: como eliminar as carcaças do rebanho? – Parte 1**. 2006. Disponível em: <<https://www.milkpoint.com.br/artigos/producao/compostagem-como-eliminar-as-carcacas-do-rebanho-parte-1-28813n.aspx#comentarios>> MILKPOINT acesso em 11 de Setembro de 2019.

GRAF L. V. **Gestão da propriedade rural: um estudo sobre a autonomia do jovem na gestão da propriedade rural**. 206. 73f. TCC (Trabalho de Conclusão de

curso em Administração com Linha de Formação em Negócios Agroindustriais) - Centro Universitário Univates, Lajeado, RS, 2016

GUERRA, M.G. et al. Disponibilidade e qualidade da água na produção de leite. **Acta Veterinaria Brasília**, v.5, n.3, p.230-235, 2011.

IBGE. Pesquisa Pecuária Municipal. 2016. Disponível em: <<file:///D:/Documents/TCC%201/CNPC-2017-Evolucao.pdf>> acesso em 26 de Abril de 2018.

NOGUEIRA FILHO, A.; KASPRZYKOWSKI, J.W.A. **O agronegócio da caprino-ovinocultura no nordeste brasileiro**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006. 54 p. (BNB, Documentos do ETENE, 9).

RODRIGUES, B.R. et al. Aspectos sanitários e de manejo em criações de caprinos leiteiros produzidos na comunidade de caroá, distrito de Rajada, Petrolina-PE. **Revista Brasileira de**

Agropecuária Sustentável (RBAS), v.6, n.2, p.9-18, 2016.

SANTOS, L.F.S. et al. Eficácia de anti-helmínticos contra nematódeos gastrointestinais em caprinos criados no município de Cravolândia, Bahia.

Arquivos de Pesquisa Animal, v.1, n.1, p.1-13, 2018.

SEBRAE. **Informações de Mercado sobre Caprinos e Ovinos: Relatório**

Completo. 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_

[CHRONUS/bds/bds.nsf/40B65B09464CA07D032571540041EC16/\\$File/NT0003202E.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/bds/bds.nsf/40B65B09464CA07D032571540041EC16/$File/NT0003202E.pdf)> acesso em 11 de Setembro de 2019.

SILVA, E.M.N. et al. Avaliação da adaptabilidade de caprinos exóticos e nativos no semi-árido Paraibano. **Ciência Agrotecnologica**. v.30, n.3, p.516-521, 2006.

SILVA, F.C. **Identificação de Bovinos**. 2017. 37p. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso em Bacharelado em Zootecnia) - Universidade Federal de Goiás, Jataí, GO, 2017

VOLTOLINI, T.V. et al. **Principais modelos produtivos na criação de caprinos e ovinos**. Ceará: Rio de Janeiro: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 2011. 14p. (Boletim 9).